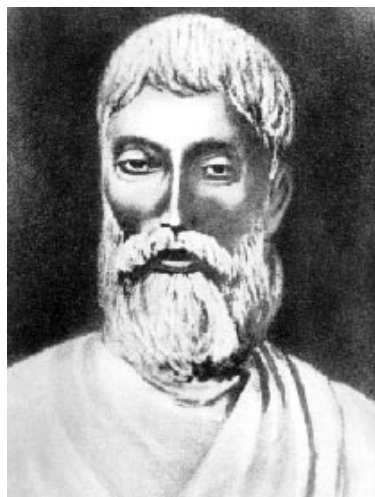


Nag Mahashay (Durga Charan Nag)¹

Swami Chetanananda²



Nag Mahashay (1846-1899)

Há um ditado: 'Gurus estão disponíveis aos milhares, mas discípulos verdadeiros são muito poucos'. Um discípulo verdadeiro é aquele que traduz os ensinamentos de seu guru nas ações de sua vida. Durga Charan Nag era uma dessas raras almas. Uma vez, ele ouviu Sri Ramakrishna dizer: 'É muito difícil para médicos, advogados e corretores avançarem no caminho para Deus'. Referindo-se particularmente aos médicos, ele disse: 'Se a mente mora em minúsculas gotas de remédio, como pode conceber o Infinito?' Durga Charan então praticava medicina homeopática. Ele notou que a maior parte do tempo sua mente refletia sobre os rostos de seus pacientes, e isso perturbava sua meditação. Ele, portanto, pensou que o conselho era dirigido a ele. Imediatamente, ele resolveu: 'Não vou ganhar minha vida com essa profissão que é um obstáculo para a realização de Deus'. Ele voltou para casa e naquele mesmo dia jogou sua caixa de remédios e livros de medicina no Ganges.

Como podemos harmonizar Deus e o mundo? Como podemos viver neste mundo sem sermos mundanos? Como podemos amar e não nos apegarmos? É necessário renunciar ao mundo para a realização de Deus? Qual é o dever de um chefe de família? Qual é o objetivo da vida humana? Estas e outras questões vitais Sri Ramakrishna respondeu para o mundo moderno. Ele o fez, não apenas através do uso de contos e parábolas, mas também moldando silenciosamente as vidas de exemplos perfeitos de seus ensinamentos. A vida de Durga Charan Nag é exatamente um

¹ Tradução do capítulo do livro "*They Lived with God*", dedicado a Nag Mahashay.

² Swami Chetanananda é o líder espiritual da *Vedanta Society of St. Louis and Kansas City, Missouri, EUA*.

modelo de um chefe de família ideal. Sri Ramakrishna demonstrou ao mundo moderno através dele que uma pessoa pode levar uma vida casado e, ao mesmo tempo, ter a mais alta experiência espiritual.

Segundo a tradição védica, a vida de um chefe de família é baseada na espiritualidade. Ele deve seguir o caminho da verdade e dedicar os resultados de todas as suas ações ao Ser Supremo. Não é um caminho fácil. ‘Ele é um verdadeiro herói’, disse Sri Ramakrishna, ‘aquele que pode realizar todos os deveres do mundo com sua mente fixa em Deus. Ninguém, exceto um homem muito forte, poderia parar para admirar um cortejo nupcial passando enquanto carrega uma carga de dois *maunds* [164 libras] em sua cabeça’.

Foi por causa de sua personalidade extraordinária que Durga Charan Nag passou a ser conhecido como *Nag Mahashay*. (*Nag* é o sobrenome, e *Mahashay* é um título que significa um grande-alma). Uma alma iluminada está sempre contente, sempre bem-aventurada, sempre livre. Ela não tem desejo pelo céu ou pelo mundo; ela transcende os pares de opostos. O *Ashtavakra Samhita* descreve os sinais de tal grande alma:

Aqueles desejosos de gozo mundano e aqueles desejosos de liberação, ambos são encontrados neste mundo. Mas raro, de fato, é aquele de grande-alma [*mahashay*] que não deseja nem o gozo nem a liberação.³

Swami Vivekananda uma vez disse sobre ele: ‘Viajei muitos lugares no mundo, mas em nenhum lugar encontrei uma alma tão grande quanto Nag Mahashay’.

Durga Charan Nag nasceu em 21 de agosto de 1846, em Deobhog, uma pequena vila na parte de Bengala que hoje é Bangladesh. Seu pai, Dindayal Nag, era um homem piedoso que era empregado com um salário modesto por uma grande firma comercial em Calcutá. Embora duas filhas e outro filho também tenham nascido de Dindayal, apenas Durga Charan e uma das filhas sobreviveram à infância. Durga Charan perdeu a mãe quando tinha oito anos e foi então criado por uma tia afetuosa. Esta tia costumava narrar ao garoto à noite contos do *Ramayana* e do *Mahabharata*. Às vezes, depois de adormecer, os sonhos de Durga Charan reproduziam vividamente cenas daqueles contos. Outras noites, ele via as formas de deuses e deusas em seus sonhos. De manhã, quando descrevia esses sonhos à sua tia, ela ficava cheia de admiração.

Durga Charan era um garoto bonito, modesto e de natureza doce. Ele não era muito afeiçoado a esportes, mas ocasionalmente, a pedido de seus amigos, ele se juntava a eles em seus jogos. Seu amor pela verdade era tão grande que, mesmo em brincadeira ou diversão, ele nunca dizia uma mentira. E se algum de seus amigos o fizesse, ele imediatamente cortava relações com essa pessoa. Ele era frequentemente convocado como mediador quando surgia uma disputa entre seus companheiros de brincadeira, e os garotos, conhecendo sua imparcialidade, aceitavam sua decisão sem

³ Ashtavakra Samhita, XVII. 5.

questionar. Uma vez, alguns garotos travessos insistiram que ele contasse uma mentira para que pudessem ganhar um jogo, mas Durga Charan se recusou e, conseqüentemente, eles perderam. Enfurecidos, arrastaram-no por um campo de arroz até seu corpo ficar coberto de cortes e hematomas. Ele voltou para casa à noite com dores, mas sem uma palavra de reclamação contra ninguém.

Havia uma escola primária perto de sua vila que oferecia aulas até a oitava série. Durga Charan completou o curso lá e queria ir para Calcutá para continuar sua educação, mas, devido a dificuldades financeiras, seu pai não conseguiu enviá-lo. Durga Charan então decidiu por conta própria frequentar a Escola Normal de Dhaka, que ficava a dez milhas de sua casa. Sua tia se opôs à ideia porque significava que ele teria que caminhar vinte milhas todos os dias, e ela não suportava a ideia de ele enfrentar tal privação. Mas como ele estava determinado, ela finalmente cedeu. Todas as manhãs, ela cozinhava arroz e vegetais juntos para seu café da manhã e, quando necessário, ele comprava arroz inflado na escola para o almoço. Assim, por quinze meses, sob chuva gelada e calor escaldante, ele pacientemente caminhou as vinte milhas de ida e volta. Durante esse tempo, ele faltou apenas dois dias de escola. Sua sede de conhecimento era tão grande que ele não se importava com os desconfortos físicos.

Uma vez, enquanto voltava para casa, Durga Charan encontrou um fantasma, mas não ficou com medo. Ele pensou consigo mesmo: 'Não fiz nenhum mal a ele, então por que ele me faria mal?' Conforme ele apressava o passo, ouviu a risada alta do fantasma atrás dele, mas não olhou para trás. Em outra ocasião, durante a estação chuvosa, ele caiu em uma lagoa de uma estrada escorregadia. Ele tentou sair várias vezes segurando a grama e os arbustos da encosta, mas falhou. Finalmente, ele parou e começou a repetir o nome do Senhor. Depois de ganhar nova força, ele se arrastou para fora da lagoa.

Um dos professores da escola notou a sinceridade e determinação de Durga Charan e ofereceu-lhe moradia e alimentação gratuitas. Durga Charan recusou humildemente, dizendo: 'Não, senhor, não sinto nenhuma dificuldade em vir aqui'. O professor ficou espantado e comentou: 'Não sei o que este garoto será no futuro'.

Embora Durga Charan não tenha estudado naquela escola por muito tempo, ele conseguiu dominar perfeitamente a língua bengali. Durante esse tempo, ele escreveu vários ensaios sobre religião e como construir o caráter, que mais tarde foram publicados em um panfleto intitulado *Conselhos para Meninos*.

Quando ele tinha quinze anos, seu casamento foi arranjado com uma garota de onze. Naquela época, o casamento infantil era comumente praticado na Índia, embora 'noivado' fosse um termo mais preciso. Após o casamento, a noiva voltaria para a casa dos pais e, mais tarde, viria morar com o marido quando ambos fossem adultos. Cinco meses após seu casamento, Durga Charan mudou-se para Calcutá com seu pai. Ele começou os estudos na *Escola Médica Campbell*, mas, por alguma razão desconhecida, os interrompeu após um ano e meio. Mais tarde, ele estudou homeopatia sob o Dr. Behari Lal Bhaduri, um renomado médico de Calcutá. Seu sucesso em sua profissão foi imediato. Ele tinha uma intuição rara no diagnóstico e, mesmo como estudante,

realizou algumas curas notáveis. Ele se recusou a estabelecer qualquer taxa fixa por seus serviços. O que as pessoas ofereciam, ele aceitava, desde que não fosse mais do que considerava justo. Ele tratava pacientes pobres gratuitamente, às vezes até dando dinheiro para comida e remédios. Algumas pessoas inescrupulosas se aproveitaram de sua bondade, mas ele não se importou. Ele servia aos homens como Deus.

Como Durga Charan vivia principalmente em Calcutá e sua esposa morava com sua família em Deobhog, ele raramente a via. Mas mesmo quando visitava sua família na vila, diz-se que ele passava as noites sentado no galho de uma árvore para evitar sua companhia. Não era que ele não tivesse amor por ela. Ele estava então no final da adolescência e sentia que sem castidade não se poderia realizar Deus. As armadilhas da vida mundana não podiam prender esta alma livre. Sua esposa morreu, no entanto, muito repentina e inesperadamente.

Durga Charan ficou muito chocado com a notícia de sua morte. Ele começou a dedicar mais do seu tempo ao estudo das escrituras e à meditação. Frequentemente, à noite, ele ia ao crematório do norte de Calcutá e ficava lá até tarde da noite. As piras funerárias na margem do Ganges lembravam-lhe da impermanência da vida humana e da irrerealidade do mundo, e ele pensava: 'Vaidade, vaidade, tudo é vaidade! Só Deus é a Verdade. A menos que Ele seja realizado, a vida é verdadeiramente um fardo. Como realizá-Lo? Quem me mostrará o caminho?'

Por volta dessa época, ele conheceu Suresh Chandra Datta, que era membro do *Brahmo Samaj*, um movimento de reforma religiosa e social da Índia. Eles passaram muito tempo juntos em discussões sobre vida espiritual, e embora seus pontos de vista religiosos fossem completamente opostos, desenvolveram uma amizade próxima. Suresh ficou muito impressionado com o caráter imaculado, a fé e o amor por Deus de Durga Charan.

Dindayal logo descobriu que seu filho estava perdendo o interesse pela medicina e praticando disciplinas espirituais em um crematório à noite. Naturalmente, isso o preocupou, mas ele pensou que outro casamento curaria seu filho dessa loucura religiosa. Consequentemente, ele selecionou uma noiva e insistiu no casamento. Durga Charan implorou: 'Uma vez antes você me persuadiu a me casar, mas aquela garota morreu; novamente você vai colocar a filha de alguém nas mandíbulas da morte!... Pai, abandone sua resolução. Eu imploro, por favor, não me coloque em cativeiro novamente. Enquanto você estiver vivo, eu o servirei de coração e alma; eu o servirei cem vezes mais devotadamente do que sua futura nora. Por favor, me poupe'.

Dindayal hesitou. Ele pensou que, se o casamento não deixasse seu filho feliz, talvez fosse melhor cancelá-lo. Mas mal ele concordou com o cancelamento quando lhe ocorreu que, se seu filho não se casasse, sua linhagem chegaria ao fim. Em sua tristeza pelo filho, Dindayal parou de comer e chorou secretamente. Vendo a condição lamentável de seu pai, Durga Charan relutantemente concordou com o casamento. Antes de partir para sua vila natal com seu pai, ele foi ao rio sagrado Ganges e orou: 'Ó Mãe, ouvi dizer que você é a purificadora de todos os pecados; portanto, se eu for

manchado pela sujeira e poeira do mundo ao me tornar um chefe de família, lave-os de mim’.

Assim como a vida conjugal não combina com todos, a vida monástica também não é para todos. Deus criou seres humanos com diferentes temperamentos. Embora Durga Charan não quisesse se casar, não se deve pensar que ele odiasse a vida conjugal. Pelo contrário, ele disse uma vez: ‘O casamento com o desejo puro pela prole não contamina um homem. Mas apenas santos e sábios antigos eram adequados para tais casamentos. Depois de observar *brahmacharya* [castidade] austera por um longo tempo, eles se casavam e então, tendo filhos como Vyasa, Shukadeva, Sanaka e Sanatkumara, finalmente se retiravam para a floresta para levar a vida de um recluso. Mas não pode ser assim nesta era de ferro. Atualmente, as pessoas não têm austeridade e autocontrole suficientes, então as crianças nascidas da luxúria tornam-se perversas e imorais’.

Após seu segundo casamento, Durga Charan voltou a Calcutá com seu pai, deixando a jovem noiva, Sharatkamini, em Deobhog. Ele detestava a ideia de trabalhar para alguém, então novamente se estabeleceu na prática da medicina. Uma vez, ele curou um paciente gravemente doente na casa do empregador de seu pai e, em agradecimento, foi oferecida a ele uma caixa de prata cheia de rúpias como pagamento. Mas ele recusou cortesmente aceitá-la e pediu apenas vinte rúpias (menos de dois dólares) como sua remuneração legítima. Seu pai ficou furioso quando soube disso e disse: ‘Você nunca terá sucesso em sua profissão, eu digo, se continuar assim’. Mas Durga Charan respondeu: ‘Não posso evitar. O que acredito ser errado, não posso fazer, custe o que custar. Deus é a Verdade. Você não me ensinou sempre a andar no caminho da retidão? Em boa consciência, como poderia ter exigido mais? Conduta falsa traz a ruína’.

Uma vida acomodada é a perdição dos aspirantes espirituais. Provações, testes e tribulações os ajudam a crescer. É fácil navegar em um navio em um mar calmo, mas é o verdadeiro capitão aquele que pode salvar sua embarcação em uma tempestade. A fidelidade de Durga Charan ao seu ideal foi testada através do casamento e depois através do dinheiro. Como médico, ele tinha uma boa reputação, mas, apesar disso, permanecia desapegado. Luxúria e cobiça, e nome e fama são os maiores obstáculos para a realização de Deus. Ele foi confrontado com esses obstáculos a cada passo de sua vida, mas seus esforços para superá-los apenas o tornaram mais forte.

Quando um leão selvagem é enjaulado, ele ruga e tenta ao máximo quebrar a jaula. Da mesma forma, Durga Charan estava desesperadamente tentando romper os laços de *māyā*. Seu coração chorava por liberdade. Uma vez, ele encontrou um homem santo que lhe disse: ‘Por mais forte que seja sua fé, e intenso que seja seu amor por Deus, a menos que você seja iniciado por um guru e pratique *sādhana* de acordo com suas instruções, você não pode ter a visão de Deus’.

As vidas dos místicos provam que, quando um intenso anseio por Deus surge em uma alma, Deus responde e torna tudo favorável para o devoto. Uma manhã, Durga Charan estava sentado na margem do Ganges quando seu guru da família chegou lá, inesperadamente, em um barco. Quando perguntado sobre a razão de sua

vinda a Calcutá, o guru respondeu: ‘Vim por ordem especial da Divina Mãe para iniciá-lo’. No entanto, a iniciação apenas criou nele mais fome por Deus. Ele foi levado pela intoxicação divina e frequentemente perdia a consciência externa. Uma vez, enquanto meditava na margem do Ganges, a maré enchente subiu e o varreu para o rio. Foram vários momentos antes que a consciência total retornasse a ele e pudesse nadar até a margem.

Eventualmente, a jovem esposa de Durga Charan, Sharatkamini, veio para Calcutá para servir seu marido e velho sogro. Embora Dindayal estivesse muito preocupado com seu filho, suas simpatias estavam mais com sua nora que, parecia-lhe, era rejeitada por seu marido. Sharatkamini, no entanto, não ficou perturbada; ela sabia que seu marido não era um homem comum. Sua mente sempre permanecia em Deus, e nenhum poder de *māyā* poderia tentá-lo ou prendê-lo. Um dia, Durga Charan disse à sua esposa: ‘O amor no plano físico nunca dura. Abençoado é aquele que pode amar a Deus de coração e alma. Mesmo um pequeno apego ao corpo perdura por várias encarnações, portanto, não se apegue a esta gaiola de carne e ossos. Procure refúgio na Divina Mãe e pense apenas nela. Assim, sua vida aqui e no além será enobrecida’.

A própria Sharatkamini era como uma monja — muito pura, dedicada, abnegada e altruísta. Ela não tentou possuir seu marido para seu próprio interesse; ela era simplesmente sua companheira de peregrinação. Ela ficava feliz em servir seu marido e sogro e, mais tarde, os muitos devotos que vinham à sua casa. Sua vida mostra que, quando uma pessoa entra em contato próximo com uma alma intoxicada por Deus, a mente dessa pessoa se eleva acima do plano físico.

Depois de algum tempo, Dindayal decidiu se aposentar de seu trabalho e viver em sua casa na vila. Entregando a responsabilidade de sua casa em Calcutá e seu trabalho a seu filho, ele partiu para Deobhog com sua nora. Durga Charan ficou sozinho em Calcutá.

As pessoas leem sobre Deus, falam sobre Deus, ouvem sobre Deus, mas quantas realmente querem experimentá-Lo diretamente? Esse desejo possuía completamente Durga Charan. Um dia, seu amigo Suresh veio até ele com notícias sobre Sri Ramakrishna, o santo de Dakshineswar. Ambos decidiram ir imediatamente a Dakshineswar e vê-lo. Eles chegaram lá por volta das duas da tarde e perguntaram sobre o Mestre. Pratap Hazra, um estranho devoto, informou-lhes que Sri Ramakrishna havia ido para Chandannagore e pediu que voltassem outro dia. Eles ficaram terrivelmente desapontados e estavam prestes a partir quando notaram alguém dentro de um quarto acenando para eles entrarem. Era Sri Ramakrishna.

O Mestre os recebeu cordialmente e perguntou sobre eles. Durante o curso da conversa, ele aconselhou: ‘Viva no mundo como um bagre. O peixe vive na lama, mas sua pele está sempre brilhante e reluzente. Da mesma forma, permaneça em casa desapegado e a mancha da mundanidade não tocará sua mente’. Ele pediu que meditassem no bosque Panchavati por algum tempo e, em seguida, os levou para ver os diferentes templos. Quando estavam partindo, Sri Ramakrishna disse a eles: ‘Voltem novamente. Um relacionamento cresce através de visitas frequentes’.

Na semana seguinte, eles foram novamente encontrar-se com Sri Ramakrishna. Recebendo-os, ele disse: 'Estou muito feliz em vê-los. É por vocês que estou aqui'. Ele acenou para Durga Charan sentar-se perto dele e disse: 'Não tema, meu filho. Você atingiu um estado muito exaltado'. O Mestre então o mandou para fora da sala para fazer algumas pequenas tarefas. Quando ele saiu, o Mestre voltou-se para Suresh e comentou: 'Você notou? Este homem é como um fogo ardente!'

Na próxima vez, Durga Charan foi a Dakshineswar sozinho. Sri Ramakrishna perguntou-lhe: 'O que você pensa de mim?' Durga Charan o saudou com as mãos juntas e respondeu: 'Você não pode mais me enganar, Divino Mestre. Através de sua graça, cheguei a saber que você é aquele Ser Supremo'.

Foi alguns meses após seu primeiro encontro com Sri Ramakrishna que Durga Charan abandonou sua prática médica. Embora ele tivesse assumido o trabalho de seu pai, agora começou a dedicar mais tempo à meditação e sentiu um forte impulso de renunciar ao mundo. Com essa intenção, ele foi um dia ver o Mestre. Assim que chegou lá, o Mestre disse em um estado de êxtase: 'Que mal há em permanecer como um chefe de família? Apenas mantenha a mente fixa em Deus. A vida do chefe de família é como lutar de dentro de uma fortaleza. Permaneça no mundo como o antigo rei Janaka, desapegado. Sua vida será um exemplo de como um chefe de família deve viver'. Durga Charan ficou sem palavras. Ele voltou para casa, obedecendo à ordem do Mestre.

É verdade que Deus ajuda aqueles que se ajudam a si mesmos; mas é igualmente verdade que Deus ajuda aqueles que não se ajudam a si mesmos. De acordo com a maioria das religiões teístas, o autoesforço é essencial para os iniciantes, enquanto a autoentrega é praticada pelos aspirantes espirituais avançados. A autoentrega é considerada o estado mais elevado na vida espiritual. Durga Charan havia se entregado completamente à vontade de seu Mestre, mas gradualmente tornou-se impossível para ele continuar seu trabalho de rotina. No entanto, seu empregador era muito bondoso com a família Nag. Um arranjo foi feito pelo qual um homem fiel da empresa trabalharia em nome de Durga Charan, que então receberia uma comissão. Durante toda a vida de Durga Charan, as questões financeiras da família Nag foram cuidadas por este empregador.

Tal era a fé e confiança do empregador em Durga Charan que uma vez, durante o tempo de uma epidemia, ele quis deixar a cidade assolada pela praga, mas estava preocupado em deixar seus bens desacompanhados. Durga Charan não tinha medo da praga, então o empregador deixou tudo sob seus cuidados e fugiu. Durga Charan aceitou a responsabilidade como um encargo sagrado e mais tarde devolveu a propriedade ao empregador exatamente como a havia recebido.

Um incidente interessante aconteceu um dia quando Durga Charan foi a sua casa no interior para visitar seu pai. Uma vaca, amarrada perto do canto da casa, se esforçava para alcançar uma planta de abóbora que crescia nas proximidades, mas a corda com que estava amarrada era muito curta. Durga Charan por acaso viu a vaca e, por compaixão, a soltou para que ela pudesse comer a planta. Vendo isso, Dindayal ficou furioso e disse: 'Você próprio não ganha dinheiro. Em vez de ajudar a casa, por

que você está causando danos a ela? Você desistiu de sua prática médica. Agora como você vai se sustentar?’

‘Por favor, não se preocupe com isso. Deus cuidará de mim’, respondeu Durga Charan.

‘Sim, eu sei. Agora você vai andar nu e viver de sapos!’

Durga Charan imediatamente se despiu, pegou um sapo morto do pátio e começou a comê-lo. Ele então disse ao seu pai: ‘Agora cumpri ambos os seus comandos. Por favor, não se preocupe mais com minha comida e roupas. Entoe o nome do Senhor, eu imploro, e não pense em assuntos domésticos em sua velhice’. Dindayal agora pensou que seu filho havia realmente enlouquecido e, para evitar comportamento mais bizarro, disse à sua nora: ‘Daqui em diante, que ninguém vá contra seus desejos’.

Durga Charan não podia tolerar conversas mundanas. Se alguém comesse tal conversa, ele habilmente mudava o assunto para assuntos espirituais. Se por acaso ficasse com raiva de alguém, ele impiedosamente batia em seu próprio corpo com qualquer objeto que tivesse à mão como autopunição. Ele não contradizia ninguém, nem se entregava a criticar os outros. Uma vez, ele inadvertidamente fez uma observação crítica sobre uma pessoa e, assim que percebeu, pegou uma pedra e bateu em sua própria cabeça com ela até sangrar profusamente. Levou cerca de um mês para a ferida cicatrizar. Ele justificou essa ação estranha dizendo: ‘Os perversos merecem a punição certa’.

Sua austeridade desafia a descrição. O *Bhāgavatam* diz: ‘Aquele que controlou a língua controlou tudo’. É difícil concentrar a mente em Deus se ela está sempre atraída para boa comida e, por causa disso, Durga Charan era muito particular sobre o controle do paladar. Ele não usava sal nem açúcar em sua comida para conter seu desejo por iguarias. Uma vez ele viveu por dois ou três dias apenas com farelo de arroz. Ele frequentemente se abstinha de comida e água por dias. Ele desistiu de usar camisas e sapatos e usava apenas um pano simples e um *chadar* (xale de algodão). Observando sua austeridade e autonegação, Girish Chandra Ghosh, um amigo próximo, comentou: ‘Nag Mahashay deu uma pancada tão severa na cabeça de seu ego canalha que ele não pode mais levantar sua capa’.

Quando Durga Charan retornou a Calcutá, foi ver Sri Ramakrishna e expressou sua agonia por ainda não ter alcançado a completa autoentrega ao Senhor. O Mestre o consolou, dizendo: ‘Se você ama “isto” [*apontando para si mesmo*], tudo ficará bem’.

‘Senhor, como passarei meus dias em casa?’

‘Você não terá que fazer nada. Apenas permaneça na companhia dos santos’.

‘Sou um homem simples e sem instrução. Como reconhecerei os homens santos?’

‘Ouça, você não terá que procurá-los. Fique em casa, e as pessoas santas verdadeiras virão até você por conta própria’.

Durante os últimos dias de Sri Ramakrishna, quando ele estava acometido por câncer de garganta, Durga Charan raramente o visitava porque não suportava ver seu

amado Mestre sofrer. Um dia, quando foi prestar seus respeitos a ele, Sri Ramakrishna disse: 'Oh, você veio. Veja, os médicos falharam. Você pode fazer algo para me curar?'

Durga Charan refletiu por um momento e então resolveu transferir a doença do Mestre para seu próprio corpo. Ele disse em um estado inspirado: 'Sim, senhor, sei como curá-lo. Por sua graça, farei isso agora mesmo'. Mas quando ele se aproximou, o Mestre entendeu seu motivo e o empurrou, dizendo: 'Sim, sei que você tem esse poder para curar a doença'.

Apenas alguns dias antes do Mestre falecer, Durga Charan foi vê-lo. Quando entrou na sala, ouviu Sri Ramakrishna expressar o desejo de comer uma fruta *amalaki*, que é calmante para a garganta. Um devoto respondeu que nenhuma estava disponível, pois estava fora de estação. Mas Durga Charan pensou que se a palavra *amalaki* saiu dos lábios do Mestre, então devia estar disponível em algum lugar e, sem dizer nada, saiu em sua busca. Por dois dias, ele verificou diferentes jardins nos subúrbios de Calcutá e, finalmente, no terceiro dia, apareceu diante do Mestre com algumas frutas *amalaki*. O Mestre ficou muito satisfeito e pediu à Santa Mãe para cozinhar um pouco de arroz e *curry* quente para Durga Charan. Mas quando a comida foi servida, ele não a tocou. Era seu dia de jejum (*Ekadashi*, ou seja, o décimo primeiro dia da lua). No entanto, quando o Mestre tocou a comida e a santificou, Durga Charan a tomou como *prasad*. E em sua devoção exuberante, ele não apenas comeu a comida, mas também o prato de folha. A partir daí, os devotos tinham cuidado ao servir-lhe *prasad* em um prato de folha. Assim que ele terminava a refeição, eles arrancavam o prato de folha. Eles até removiam sementes e caroços das frutas antes de oferecê-las a Durga Charan, para que ele não os engolissem também.

Quando Sri Ramakrishna faleceu em 16 de agosto de 1886, Nag Mahashay parou de comer e ficou de cama. Sabendo disso, Swami Vivekananda foi à sua casa junto com dois de seus irmãos discípulos. Após repetidos pedidos, ele saiu da cama, e Swami Vivekananda lhe disse que eles tinham vindo para o almoço. Imediatamente Durga Charan foi ao mercado, trouxe mantimentos e cozinhou para eles, mas ele mesmo não comeu nada. Quando o pressionaram para comer, ele disse: 'Ai, como posso oferecer comida a este corpo miserável que ainda não foi abençoado com a realização de Deus?' Foi com grande dificuldade que Swami Vivekananda finalmente o persuadiu a comer um pouco.

Após a morte de seu Mestre, Nag Mahashay passou a maior parte do tempo em Deobhog, administrando a casa e cuidando de seu pai idoso. Lá ele viveu uma vida simples e modesta, ocultando sua espiritualidade brilhante sob um véu de grande humildade. Mas assim como o fogo não pode ser escondido, o mesmo acontece com a espiritualidade. Gradualmente, o nome de Nag Mahashay se espalhou por toda parte. As pessoas vinham até ele para conselhos e para desfrutar de sua santa companhia. Ele servia a todos com uma autonegação surpreendente. Uma vez, Swami Vivekananda observou que toda Bengala Oriental foi abençoada pelo nascimento de Nag Mahashay.

Servir ao homem é servir a Deus. Nag Mahashay via que é Deus que aparece em várias formas humanas e, portanto, servia cada hóspede com amor e respeito.

Ninguém podia deixar sua casa sem ser alimentado. Ele até reservou um quarto para visitantes ficarem adjacente ao seu santuário.

Nag Mahashay sofria de dor crônica de cólica. Uma vez, quando ele estava com dor, alguns visitantes chegaram. Como não havia arroz ou outros mantimentos em casa, ele imediatamente saiu para o mercado sem pensar mais em sua própria condição. Ele nunca permitia que ninguém carregasse até mesmo grandes artigos para ele, e desta vez, enquanto voltava para casa com a pesada carga de arroz na cabeça, caiu na rua, vencido pela dor. Ele orou a Sri Ramakrishna lamentando: 'Mestre, o que devo fazer? Os deuses vivos estão em minha casa e estou atrasado em servi-los. Miserável é esta gaiola de carne e ossos que criou um obstáculo ao serviço de Deus hoje'. Depois de um tempo, quando a dor diminuiu um pouco, ele voltou para casa e pediu a Sharatkamini que cozinhasse imediatamente para seus convidados. Ele então se curvou aos visitantes e pediu desculpas por servi-los tão tarde.

Outra vez, dois hóspedes vieram à noite. Era a estação das chuvas, e todas as cabanas de palha estavam vazando, exceto uma, que era o quarto de Nag Mahashay. Quando os hóspedes foram alimentados, ele disse à sua esposa: 'Somos muito sortudos hoje! Não podemos sacrificar um pouco de conforto por esses deuses vivos? Passemos a noite sentados sob o beiral e cantando o nome do Senhor'. Esse casal maravilhoso então desocupou seu quarto para os hóspedes e passou a noite sob o beiral em meditação e *japam*.

Como Nag Mahashay não podia suportar que outros o servissem de qualquer forma, ele não permitia que ninguém consertasse os telhados das cabanas de palha. Sempre que ele estava fora de casa por alguns dias, Sharatkamini contratava alguém para fazer os reparos em sua ausência. Uma vez ele ficou em casa por um longo período e, embora o telhado precisasse urgentemente de reparos, ela não teve chance de fazê-lo. Finalmente, ela secretamente contratou um telhadista, esperando que o trabalho pudesse ser terminado rapidamente antes que seu marido percebesse. Mas Nag Mahashay viu o homem trabalhando no telhado. Ele ficou muito perturbado e começou a bater na testa, dizendo: 'Mestre, por que você me pediu para ficar em casa? Estou recebendo serviço de outros para meu conforto. Vergonha desta vida de chefe de família!' Vendo sua agonia, o telhadista desceu. Nag Mahashay o abanou, serviu-lhe tabaco, pagou-lhe o salário do dia inteiro e então o enviou para casa.

Quando era necessário viajar de barco, ele não permitia que o barqueiro remasse, mas insistia em manejar os remos ele mesmo. Durante a estação das chuvas, toda a vila ficava inundada, e era impossível visitar um vizinho ou ir às compras sem um barco. Mas como Nag Mahashay não tinha um, sua esposa tinha que administrar a casa com a ajuda dos vizinhos. Além disso, ela tinha que coletar lenha para toda a estação chuvosa com antecedência.

Uma vez, um jovem devoto de Nag Mahashay veio de Dhaka para visitá-lo. Era um dia chuvoso e não havia barco para atravessar a área inundada, então ele decidiu nadar, embora fosse uma distância considerável. Quando o devoto chegou ao limite norte do jardim de Nag Mahashay, eram 9 horas da noite, e ele estava com frio e

completamente exausto. Para sua surpresa, no entanto, Nag Mahashay estava esperando por ele ali.

‘Ai! O que você fez?’ Nag Mahashay perguntou. ‘Os campos estão infestados de cobras venenosas nesta época. Por que você correu tal risco neste clima perigoso?’ Ele apressou o jovem devoto para dentro da casa. Sharatkamini deu-lhe um pano seco para vestir e então correu para a cozinha para cozinhar comida para ele, apenas para descobrir que toda a lenha seca tinha acabado. Sem hesitar um momento, Nag Mahashay começou a cortar um poste em sua casa. Ele não ouvia as objeções de ninguém. ‘Aqui está um homem que veio me ver’, ele disse, ‘mesmo com o risco de afogamento e picada de cobra, e não posso abrir mão do apego a esta cabana comum por ele? Eu seria abençoado se pudesse servir a essas pessoas ao custo de minha vida’.

Todas as noites, Nag Mahashay oferecia luz e incenso diante da imagem de Sri Ramakrishna, e os devotos cantavam canções vespertinas e *kirtan*. Primariamente, ele era um adorador de Shakti, a Divina Mãe, mas tinha amor e respeito por todas as crenças. Como seu Mestre, ele acreditava que todos os caminhos levam ao mesmo objetivo, e sempre que passava por uma mesquita ou igreja, ele se curvava com devoção.

O *Bhagavad Gita* afirma: ‘Um homem consiste da fé que há nele. Qualquer que seja sua fé, ele é’. Um homem de fé está livre do medo, preocupação e ansiedade. Uma vez houve um terrível incêndio na casa de um vizinho que ficava a apenas quinze metros da sua. Um vento forte soprava e ocasionalmente faíscas caíam no telhado de Nag Mahashay. Enquanto os aldeões lutavam para conter o incêndio, Nag Mahashay ficou diante dele com as mãos postas, imperturbável. Sharatkamini, no entanto, ficou assustada e começou a jogar roupas, roupas de cama e cobertores para fora. Vendo-a, Nag Mahashay gritou: ‘Vergonha de você! Você ainda não tem fé em Deus! Brahmā, o deus do fogo, veio. Em vez de adorá-lo, você está ocupada protegendo esses objetos insignificantes! Glória a Sri Ramakrishna!’ Ele começou a dançar no pátio. Então acrescentou: ‘Se Deus protege, ninguém pode destruir; e se Deus destrói, ninguém pode salvar’. A casa do vizinho foi queimada até o chão, mas a casa de Nag Mahashay permaneceu intacta.

Há uma crença comum entre os hindus de que aqueles que se banham no rio sagrado Ganges durante *Ardhodaya Yoga* (um dia auspicioso que ocorre uma vez a cada cinquenta anos) se libertam das impurezas e da ignorância e vão para o céu. Três ou quatro dias antes dessa ocasião auspiciosa, Nag Mahashay deixou Calcutá, que fica na margem do Ganges, para retornar à sua vila. Seu pai ficou furioso e lhe disse: ‘As pessoas estão vendendo tudo o que possuem para ir se banhar no Ganges nesta ocasião sagrada, e você voltou para casa, deixando o Ganges! Realmente não entendo sua atitude em relação à vida religiosa! Ainda faltam alguns dias. Leve-me a Calcutá’.

Mas Nag Mahashay humildemente disse: ‘Se um homem tem verdadeira devoção, a Mãe Ganga se revela em sua casa. É desnecessário para ele ir a qualquer lugar’.

No dia do *Ardhodaya Yoga*, vários devotos de Nag Mahashay vieram visitá-lo. De repente, uma das mulheres notou um fluxo de água jorrando do canto sudeste do

pátio. Os devotes se reuniram ao redor dele, maravilhados, e observaram enquanto se formava um riacho fluindo. Nag Mahashay estava em seu quarto quando ouviu a agitação dos devotes. Ele saiu e, vendo o riacho, curvou-se reverentemente a ele. Então, borrifando um pouco de água em sua cabeça, orou: 'Glória à Mãe Ganga! Mãe, purifique-nos'.

A notícia da água misteriosa se espalhou por toda a vila, e naquele dia auspicioso, devotos e aldeões foram abençoados ao se banharem naquele riacho milagroso. Ouvindo sobre esse episódio algum tempo depois, Swami Vivekananda comentou: 'O desejo de uma grande alma como Nag Mahashay pode tornar o impossível possível. Seu poder de vontade infalível pode até libertar as pessoas'.

Ver Deus em tudo é o ápice da experiência Vedântica. Quando Nag Mahashay foi perguntado por que ele ficava com as mãos juntas reverentemente a maior parte do tempo, ele respondeu: 'Percebo Deus em cada ser e em tudo'.

Se diz que a não-violência é a virtude mais alta, uma virtude que Nag Mahashay praticou à risca ao longo de sua vida. Ninguém nunca o viu matar um inseto, e quando caminhava pela rua, estava sempre vigilante para não pisar em nenhuma criatura. Um devoto estava um dia sentado com ele na varanda do santuário quando notou que a cerca de bambu oriental estava coberta por formigueiros. Pensando em proteger a cerca de mais danos, o devoto pulou nela e a sacudiu tão vigorosamente que uma grande parte do formigueiro caiu no chão. Nag Mahashay gritou: 'Ai, o que você fez? Durante muito tempo eles viveram felizes construindo suas casas na cerca, e hoje você os deixou sem lar. Isso é injusto'. Vendo as lágrimas em seus olhos, o devoto ficou emocionado. Nag Mahashay então se aproximou das formigas e disse: 'Por favor, subam na cerca novamente e construam suas casas confortáveis. Vocês não têm mais nada a temer'.

Uma vez, alguns oficiais europeus da Fábrica de Juta de Narayangunj vieram a Deobhog para caçar pássaros. Assim que Nag Mahashay ouviu os tiros, correu até os caçadores e, com as mãos juntas, implorou que parassem de atirar. Os caçadores não entendiam o que ele estava dizendo e, sem dúvida, pensaram que ele era louco. Eles recarregaram seus rifles e estavam prestes a atirar novamente quando Nag Mahashay saltou para frente e, com força sobre-humana, agarrou suas armas. Ele então carregou os rifles para casa. Os europeus ficaram humilhados e zangados e decidiram processá-lo legalmente. Enquanto isso, Nag Mahashay enviou os rifles de volta aos caçadores através de um dos trabalhadores da fábrica de juta. O trabalhador explicou aos europeus sobre a natureza santa de Nag Mahashay, e eles nunca mais voltaram a Deobhog para caçar.

A espiritualidade não é algo que pode ser medido com uma régua. Quando uma pessoa se torna espiritual, seu coração se expande e ela sente intensamente pelos outros. Nag Mahashay sentia a fome dos cães, gatos, peixes e pássaros e os alimentava de acordo. Uma vez, quando encontrou um pescador com uma cesta de peixes vivos à venda, Nag Mahashay comprou todos os peixes e imediatamente os libertou em um lago vizinho. Em outra ocasião, uma cobra apareceu em seu pátio, e Sharatkamini, temendo que mordesse alguém, queria que fosse morta. Nag Mahashay disse a ela:

‘Não é a cobra da selva, mas a cobra da própria mente que fere um homem’. Então, com as mãos juntas, ele se dirigiu à cobra: ‘Ó deusa da cobra, sua morada é na selva. Mãe, por favor, volte para seu próprio lugar e deixe esta cabana de pobre homem’.

Surpreendentemente, a cobra então o seguiu até a selva. ‘Se você não fizer mal a ninguém neste mundo’, ele comentou, ‘ninguém lhe fará mal. O reflexo no espelho mostra exatamente o mesmo rosto que você faz para ele’.

Doía-lhe se alguém até mesmo arrancasse uma folha de uma árvore. Havia um aglomerado de bambus adjacente à sua cabana, e os galhos estavam danificando a parede. Eles até haviam penetrado dentro da cabana, mas ele não os cortaria. Quando alguém se ofereceu para cortá-los para ele, ele disse: ‘É correto destruir algo que você não tem poder para criar?’

As pessoas falam sobre ‘consciência cósmica’, ‘fraternidade universal’, ‘unicidade de Deus’, ‘unidade na diversidade’ e ‘Deus em tudo’, mas esses belos conceitos são mera imaginação? Os homens ganham força e inspiração quando encontram uma pessoa que experienciou e demonstrou essas verdades sublimes. Um homem de Deus realmente conhece a vontade de Deus, e tudo o que ele faz é bom para todos.

Uma vez, um devoto veio visitar Nag Mahashay. Nag Mahashay e sua esposa deram seu quarto a ele e dormiram na cozinha. No meio da noite, o devoto foi subitamente despertado por um grito de susto. Ele correu para a cozinha enquanto Sharatkamini acendia uma vela. Eles descobriram que um gato havia pulado no rosto de Nag Mahashay e arranhado a parte branca de seu olho esquerdo. Sharatkamini chorou ao ver o ferimento, mas Nag Mahashay a consolou, dizendo: ‘Não se preocupe. Não é nada. Por que você pensa tanto sobre este corpo de lixo? Deus veio a mim na forma de um gato para me punir por meu karma passado. Verdadeiramente, esta é a graça de Deus’. Felizmente, o arranhão cicatrizou em alguns dias e sua visão não foi prejudicada.

Uma vez, quando Nag Mahashay foi a um lago para lavar as mãos e os pés, uma cobra mordeu um dedo do pé esquerdo. Apesar da dor, Nag Mahashay não se moveu, e depois de um curto tempo a cobra foi embora. Quando Sharatkamini viu o dedo sangrando, ficou muito preocupada. Mas Nag Mahashay lhe disse: ‘Não se preocupe. Era apenas uma cobra d’água. Pensando que meu dedo era comida, ela me mordeu’. De fato, sua capacidade de suportar o sofrimento era notável. Quando sofria dores excruciantes de cólica, ele nunca reclamava, mas às vezes dizia: ‘Vitória a Sri Ramakrishna! Mestre, não pude servi-lo bem com este corpo, então ele ficou doente como uma punição justa. Bendita é a dor de cólica que me lembra de Sri Ramakrishna! Mestre, é sua graça. Sem sua graça ilimitada, não há outra maneira para um homem alcançar a liberação’.

A quem Deus ama, todos amam. Embora seja verdade que Deus ama a todos, os místicos são muito especiais porque carregam a mensagem de Deus. Como Sri Ramakrishna costumava dizer, ‘Deus está em todos os homens, mas nem todos os homens estão em Deus’. Verdadeiramente, Nag Mahashay era amado por todos. Quando ele ia ao mercado para fazer compras, os comerciantes competiam entre si

para vender seus produtos para ele. Eles acreditavam que se pudessem vender algo a um homem santo como Nag Mahashay, então as vendas daquele dia aumentariam. Ele nunca barganhava ou pedia o troco devido. Mas geralmente os comerciantes vendiam para ele a um preço reduzido ou lhe davam uma quantidade extra gratuitamente como um sinal de seu amor.

Os *yogis* são frequentemente testados em suas vidas espirituais através de tentações. Embora alguns falhem em passar nos testes, esses *yogis* caídos também são grandes mestres. Suas vidas revelam para nós as armadilhas ao longo do caminho espiritual para que possamos evitá-las. Um verdadeiro *yogi*, no entanto, não dá um passo em falso. Nag Mahashay não vestia o manto ocre de um monge, mas ele era um verdadeiro *yogi*. Uma vez, uma viúva de meia-idade foi muito atraída por ele. Ela o visitava com bastante frequência e mostrava muito amor e respeito por ele, mas Nag Mahashay entendeu seu motivo mundano. Ele disse à sua esposa um dia: ‘Veja, acho que até os cães e os abutres não saboreariam este corpo de lixo, e aquela mulher tem um desejo por ele. O Mestre está me testando de muitas maneiras. Vitória a Sri Ramakrishna!’ Sua esposa proibiu a viúva de visitar sua casa novamente. Mais tarde, no entanto, a vida da mulher mudou, e ela se tornou uma devota sincera de Nag Mahashay.

Para ele, todas as mulheres eram a verdadeira manifestação da Divina Mãe. ‘Nunca toquei uma mulher em minha vida, então não tenho nada a ver com este mundo’, ele disse a seu pai quando este o repreendeu sobre seu descuido com a casa. Sua pureza era quase tangível. Desejo por prole, riqueza, nome e fama simplesmente não podiam aparecer em sua mente. Mas como ele mesmo observou: ‘Um homem pode superar a tentação do ouro e dos diamantes através da renúncia, mas ele precisa da graça de Deus para superar a luxúria. Onde há luxúria, lá Deus não está; e onde Deus está, não pode haver luxúria. Enquanto seu corpo não for queimado em cinzas, não seja orgulhoso de sua castidade. Ninguém pode escapar de *māyā* a menos que a Divina Mãe permita que ocorra’. Sem ter feito nenhum voto monástico, ele era um verdadeiro monge. Swami Premananda disse uma vez:

“Eu digo a vocês como fato, não estou encantado com o mero manto ocre. Eu quero renúncia e desapego. Aprecio muito a vida de Nag Mahashay. Ele não vestia o manto ocre e, no entanto, que grande alma ele era e quão grande era sua renúncia! Quando visitei Dhaka da última vez, fui ao lugar de Nag Mahashay antes de partir. Um de seus amigos me contou que um brâmane costumava vir à sua casa para ler o *Bhāgavata*. Ele lia um verso e Nag Mahashay explicava por um longo tempo. *Pandits* leem o *Bhāgavata*, mas Nag Mahashay havia realmente realizado as verdades que ele continha e, portanto, elas eram tão vívidas para ele quanto qualquer objeto sensível.”⁴

Aquele que busca o autoconhecimento evita a carnalidade como veneno, o conforto como um demônio e as multidões como uma cobra. Nag Mahashay, como outros místicos, amava a obscuridade, estar longe dos olhos do público. Normalmente ele escolhia visitar Sri Ramakrishna nos dias de semana, quando poucos visitantes

⁴ First Disciples of Sri Ramakrishna, *Spiritual Talks*, Advaita Ashram (Calcutta, 1968), p. 87-88.

estavam presentes, evitando domingos e feriados quando multidões viriam, então não há menção de seu nome no enorme volume de *O Evangelho de Sri Ramakrishna*.

Mais tarde em sua vida, quando sua própria reputação como homem santo atraía pessoas para Deobhog para buscar sua companhia, ele frequentemente saía de casa secretamente para visitar Calcutá. O primeiro lugar para onde ia ao chegar a Calcutá era o templo de *Kalighat*, onde se curvava à Divina Mãe. Então deixava seu embrulho de pano em sua residência e ia direto para Girish Chandra Ghosh para saudá-lo. Ele disse uma vez sobre Girish: 'Se alguém está na companhia de Girish Babu por apenas cinco minutos, se liberta da ilusão mundana... Ele tem uma visão tão aguçada que pode ver num relance o recesso mais íntimo do coração de um homem e, em virtude dessa poderosa visão, foi capaz de reconhecer o Mestre como um *avatar*'.

Girish também tinha um amor e consideração tremendos por Nag Mahashay. Ele sabia que Nag Mahashay não aceitava presentes, mas apesar disso um dia lhe presenteou com um cobertor. Por seu profundo respeito por Girish, Nag Mahashay aceitou o cobertor colocando-o na cabeça e foi para casa. Mais tarde, um devoto foi visitá-lo e o encontrou sentado com o cobertor na cabeça. Ouvindo sobre isso, Girish encontrou uma maneira tática de recuperá-lo para que Nag Mahashay não sofresse mais desconforto.

Embora esse tipo de comportamento pareça muito estranho para pessoas comuns, é chamado nas escrituras devocionais de *urjhita bhakti*, ou devoção exuberante. Quando esse tipo de devoção desperta no coração de um aspirante, seu comportamento se torna errático. Sem motivo externamente discernível, ele pode sorrir, chorar, dançar, cantar ou até permanecer imóvel como um tronco. O menor lembrete do Amado o coloca em êxtase. Uma vez, por exemplo, quando ele foi visitar a Santa Mãe, a consorte espiritual de Sri Ramakrishna, ela lhe deu um pedaço de manga. Mas em vez de comê-lo, Nag Mahashay o esfregou na cabeça. A Santa Mãe então o alimentou ela mesma. Ela também lhe deu um pano, mas Nag Mahashay nunca o usou. Em ocasiões especiais, ele o amarrou na cabeça. Às vezes ele dizia: 'A Mãe é mais graciosa do que o pai'.

Após o retorno de Swami Vivekananda do Ocidente em 1897, Nag Mahashay foi ao Mosteiro de Belur para vê-lo. Swamiji pediu-lhe enfaticamente para viver no mosteiro, mas Nag Mahashay recusou porque o Mestre lhe pedira para ficar em casa e levar a vida de um chefe de família. No curso da conversa, Swamiji lhe disse: 'É você quem realmente apreciou e entendeu Sri Ramakrishna. Nós apenas gastamos nosso tempo e energia em andanças inúteis'. Quando Swamiji ouviu que ele estava endividado, imediatamente quis cuidar disso; mas Nag Mahashay recusou humildemente aceitar o presente de um monge. Swamiji expressou o desejo de visitar sua casa em Deobhog, o que o deixou muito feliz. Infelizmente, ele não pôde fazê-lo durante a vida de Nag Mahashay.

Anos antes, quando Sri Ramakrishna apresentou Nag Mahashay a Swami Vivekananda, ele disse: 'Este homem tem genuína humildade. Não há hipocrisia nela'. A humildade era uma das principais características de seu caráter. 'Eu e meu' são a urdidura e a trama [do tecido] de *māyā*, que prendem a alma, e estes foram

totalmente obliterados de sua personalidade. Girish uma vez comentou com humor que a grande encantadora, *Mahamaya*, estava em apuros quando tentou prender Swami Vivekananda e Nag Mahashay: 'Enquanto tentava prender Vivekananda, ele ficou maior e maior, e finalmente ficou tão grande que todas as suas correntes eram muito curtas e ela teve que deixá-lo ir. E quando ela tentou prender Nag Mahashay, ele começou a se fazer menor e menor até que finalmente se reduziu a tal ponto que podia facilmente escorregar pelos buracos de sua rede'.

Um dia, Nag Mahashay estava na casa de Girish Ghosh com outros discípulos e devotos de Sri Ramakrishna. Eles estavam falando sobre o Mestre quando Swami Niranjanananda se virou para Nag Mahashay e disse: 'Bem, senhor, nosso Mestre costumava dizer que aquele que pensa em si mesmo como mesquinho e miserável realmente se torna assim. Então por que você sempre pensa em si mesmo como tão baixo e degradado?' Nag Mahashay respondeu: 'Ah, eu vejo com meus próprios olhos que sou baixo e degradado. Como posso pensar que sou Shiva? Você pode pensar assim. Girish Babu pode dizer que é Shiva. Vocês tem uma devoção tão grande pelo Senhor. Onde está tal devoção em mim? Se todos vocês me ajudarem, se o Mestre me conceder sua graça, minha vida será abençoada'. A sinceridade e humildade absolutas de suas palavras silenciaram Swami Niranjanananda. Ele não pôde contradizê-lo nem pôde continuar o assunto. Girish Ghosh disse mais tarde, referindo-se ao incidente: 'Se um homem é sincero, e se toda ideia de egoísmo realmente desapareceu de sua mente, ele atinge o estado de Nag Mahashay. A terra se torna abençoada pelo mero toque dos pés de tais grandes homens'.

O comportamento humilde, ingênuo e gentil de Nag Mahashay facilmente conquistava os corações de todos. Uma vez, dois discípulos monásticos de Swami Vivekananda foram visitá-lo em sua vila. Ele os entreteu com grande cuidado e respeito, e quando era hora de partirem, ele os acompanhou até a estação ferroviária. Mas o trem estava muito lotado. Quando os dois swamis tentaram entrar, os outros passageiros não abriam espaço para eles. Vendo os monges sendo tratados desrespeitosamente, Nag Mahashay gritou em agonia: 'Ó Senhor, perdoe essas pessoas que maltrataram os homens santos!' À vista de seu sofrimento intenso, os passageiros dentro do trem ficaram envergonhados de seu comportamento e rapidamente abriram espaço para os monges.

Às vezes se pensa que a não-violência e a humildade surgem da fraqueza e da falta de coragem, mas, pelo contrário, elas realmente se originam da força moral e espiritual interior. Um caráter ideal é aquele que é a combinação da gentileza de uma flor e do poder de um raio. A vida de Nag Mahashay era exatamente uma mistura dessas duas qualidades opostas. Ele era humilde, mas não covarde. Uma vez, um homem rico e distinto criticou Sri Ramakrishna na presença de Nag Mahashay. Com grande humildade, ele implorou ao homem que parasse, mas o homem não prestou atenção. Finalmente, Nag Mahashay ficou muito zangado. Ele pegou o sapato do homem e começou a bater nele, forçando-o a sair do lugar. Aquele homem também perdeu a paciência e ameaçou a vida de Nag Mahashay. Mas depois de alguns dias, o homem rico veio a Nag Mahashay e implorou seu perdão.

Em outra ocasião, Nag Mahashay estava indo de barco de Calcutá para *Belur Math* para ver Swami Vivekananda. Assim que o mosteiro surgiu em vista, ele se curvou com reverência. Observando sua devoção excepcional pelo mosteiro, um passageiro do barco começou a criticar os monges. Logo outros passageiros se juntaram a ele. Mas Nag Mahashay não pôde suportar. Imediatamente ele ficou furioso e protestou: 'O que vocês sabem sobre monges? Vocês só sabem como satisfazer seus desejos por luxúria e ouro! Vocês são cegos, ignorantes! Vergonha de suas línguas que falam mal dos monges!' Vendo a ira de Nag Mahashay, essas pessoas ficaram aterrorizadas e pediram ao barqueiro que os colocasse em terra imediatamente. Quando Swami Vivekananda ouviu sobre o incidente, comentou: 'Às vezes é necessário se comportar como um leão'.

Como filho, Nag Mahashay era ideal. Ele não apenas servia seu pai com muito amor e atenção em sua velhice, mas também cuidava de sua vida espiritual. Diariamente, ele lia as escrituras para seu pai e o protegia cuidadosamente da companhia de pessoas mundanas para que Dindayal não tivesse chance de ouvir fofocas mundanas, ou '*maya-purana*', como ele as chamava. Gradualmente, devido à influência espiritual de Nag Mahashay, uma grande mudança ocorreu na vida de Dindayal. Ele começou a dedicar a maior parte do seu tempo à oração, *japam* e meditação. Swami Turiyananda narrou a seguinte história:

"Fui à casa dele [Nag Mahashay] e vi seu pai praticando *japam*, sentado em um canto. Nag Mahashay me disse: 'Abençoe meu pai para que ele tenha verdadeira devoção a Deus'. 'Ele já a tem', respondi. 'Ele está constantemente repetindo o nome de Deus. O que mais você quer?' Nag Mahashay retrucou: 'De que adi remar um barco que está ancorado? Meu pai é muito apegado a mim. Que bem fará seu *japam*?' 'Se ele não deve amar um filho como você, a quem mais deveria amar?' perguntei. 'Não diga isso, não diga isso', ele gritou. 'Apenas abençoe-o para que ele perca todo o apego por mim'. Oh, que grande homem era Nag Mahashay!"⁵

Uma manhã, depois de servir seu pai como de costume, Nag Mahashay saiu para o mercado. Não havia motivo para ele estar especialmente preocupado com Dindayal naquele momento. Embora seu pai fosse idoso, parecia estar com boa saúde. No entanto, em sua ausência, Dindayal estava caminhando na rua quando subitamente caiu no chão inconsciente. Assim que Nag Mahashay soube da notícia, correu para seu pai e o carregou para casa. Um médico diagnosticou a causa como apoplexia. Pouco depois, aos oitenta anos, Dindayal faleceu enquanto repetia o nome do Senhor. Nag Mahashay também entoou o nome do Senhor nos ouvidos de seu pai e orou por sua liberação.

Nag Mahashay realizou os ritos e rituais conforme prescritos pelas escrituras para seu falecido pai, embora tenha tido que pedir dinheiro emprestado, até mesmo hipotecando sua própria casa, para a cerimônia. Mais tarde, ele relatou uma história interessante sobre o tremendo autocontrole de seu pai. Uma vez, Dindayal estava indo de barco de Calcutá para Bengala Oriental a negócios. Ao longo do caminho,

⁵ *Spiritual Talks*, p. 135-36.

desembarcou em um lugar onde descobriu por acaso uma jarra escondida de moedas de ouro. Embora tentado, sentiu que era um pecado cobiçar a riqueza de outro. Imediatamente cobriu o tesouro como o havia encontrado e deixou o lugar.

Nag Mahashay nunca iniciou ninguém, mas ele era um despertador de almas, e sua vida era uma fonte de inspiração para muitas pessoas. Como seu Mestre, ele falava apenas sobre Deus e frequentemente lembrava aos devotos: 'Deus primeiro, e depois o mundo' e 'Um homem tem o direito de exigir dinheiro de seu empregador à noite se trabalhou o dia inteiro; da mesma forma, se um homem invoca Deus por toda a sua vida, ele pode forçar Deus a lhe dar uma visão ou realização'. Se alguém o tratasse como 'guru', ele batia a cabeça no chão e dizia: 'Sou uma pessoa insignificante. O que eu sei? Todos vocês vêm aqui para me abençoar com o pó de seus pés sagrados. Nesta era, os discípulos monásticos de Sri Ramakrishna são os verdadeiros gurus'.

Sharat Chandra Chakrabarty era um grande devoto de Nag Mahashay e mais tarde escreveu sua biografia. Um dia, ele implorou a Nag Mahashay para iniciá-lo, mas ele recusou. Vendo a decepção de Sharat Babu, Nag Mahashay disse: 'Não desanime. O Senhor Shiva mesmo será seu guru'.

Binodini Mittra, a filha do primo de Nag Mahashay e outra de suas biógrafas, relatou em seu livro como essa bênção foi cumprida: Era maio de 1897. Swami Vivekananda estava hospedado no mosteiro de Alambazar após retornar do Ocidente. Sharat Babu foi ver Swamiji e o encontrou descansando em seu quarto. Ele sentou-se para esperar Swamiji se levantar, mas de repente viu que o Senhor Shiva estava deitado onde Swamiji estivera. Ele não pôde acreditar em seus próprios olhos no início, mas enquanto olhava para a figura, não pôde duvidar do que via. Ele então se lembrou da bênção que Nag Mahashay lhe dera. Swamiji mais tarde o iniciou.

Três anos após a morte de seu pai, Nag Mahashay ficou gravemente doente com cólica e disenteria. Ele disse à sua esposa: 'Meu *prarabdha karma* [ação realizada em uma vida passada, cujo fruto está sendo colhido na vida presente] quase chegou ao fim — só resta um pouco. Não se preocupe com esta gaiola de carne e ossos'. Ele recusou qualquer tratamento médico, mas tomava um pouco de suco da folha de *hinche*, um tipo de trepadeira medicinal que cresce na superfície de lagoas, que Sri Ramakrishna mencionara como boa para o estômago. Ele tinha pouquíssima consciência corporal. Apesar do clima frio do inverno, ele deixou seu próprio quarto e mudou-se para a varanda, usando apenas um cobertor gasto como cama.

Sharat Babu correu para Deobhog assim que soube da doença de Nag Mahashay e cuidou dele nos últimos treze dias de sua vida. Nag Mahashay lhe disse: 'Enquanto a vida permanecer nesta gaiola de carne e ossos, por favor, fale comigo sobre Sri Ramakrishna e as escrituras'. Três dias antes de sua morte, ele pediu a Sharat Babu que consultasse o almanaque e encontrasse uma data auspiciosa para uma jornada. Assim que ouviu a data, disse: 'Se você me permitir, começarei minha jornada naquele dia'. Sharat Babu ficou pasmo. Com os olhos cheios de lágrimas, relatou a conversa à esposa de Nag Mahashay.

Nos últimos dias, Nag Mahashay estava em *samādhi* intermitentemente. Como Sri Ramakrishna lhe pedira para ficar em casa e viver a vida de um chefe de família,

ele nunca havia feito uma peregrinação aos lugares santos, embora uma vez tenha ido a Gaya para realizar os últimos ritos para seu pai. Dois dias antes de sua morte, às 2 horas da manhã, ele disse a Sharat Babu: ‘Sri Ramakrishna veio aqui para me mostrar os lugares santos. Por favor, diga-me os nomes dos lugares santos que você viu, e eu os visitarei um após o outro’. Enquanto Sharat Babu mencionava o nome de cada lugar — *Hardwar, Prayag, Varanasi* e *Puri* — Nag Mahashay imediatamente tinha uma visão dele e descrevia vividamente o que via. Sharat Babu sabia que estava testemunhando a bênção de Sri Ramakrishna sobre seu discípulo, mas, vendo a dor e o sofrimento de Nag Mahashay, não pôde deixar de pensar que Deus era um Mestre cruel. Mas Nag Mahashay leu sua mente e disse: ‘Por favor, nunca duvide da misericórdia ilimitada de Deus. De que servirá este corpo para o mundo? Veja, estou acamado; não posso servi-los, então Sri Ramakrishna, por compaixão, está levando embora este corpo’. Então disse com voz fraca: ‘Que o corpo e seu sofrimento se conheçam; ó minha mente, você fique feliz’.

Em 27 de dezembro de 1899, chegou o momento auspicioso de sua partida final. Nag Mahashay estava em *bhava samādhi*. Sharat Babu começou a entoar o nome de Sri Ramakrishna em seu ouvido e, colocando a foto do Mestre diante dele, disse: ‘Esta é a foto do seu Mestre, em cujo nome você renunciou a tudo’. Nag Mahashay abriu os olhos e viu o rosto de seu amado Mestre. Com as mãos juntas, saudou-o e murmurou: ‘Graça, graça — você me abençoou por sua misericórdia ilimitada’. Ele então lentamente se fundiu no *mahasamādhi*.

